

Collor na jogada externa

Nessa conversa da cúpula paulista em Brasília houve lugar na pauta para examinar a situação do ex-presidente Fernando Collor. Para o ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique, Collor tentará a partir de agora fazer seu jogo mais lá fora do que aqui dentro. O ex-presidente pleiteará de foros internacionais que o identifiquem como vítima de processos ilegais. Com isso poderá afetar a imagem do Brasil no exterior. Por isso mesmo o Itamaraty está atento ao assunto e mobilizado para dar a versão oficial do governo brasileiro e lutar por sua credibilidade.

Dispõe-se o ministro do Exterior a lutar para evitar que corra mundo a versão de que o ex-presidente foi vítima de uma violência. Infelizmente para o Itamaraty, a decisão do Senado de continuar funcionando como tribunal de julgamento de Collor mesmo depois da

sua renúncia poderá induzir no exterior à convicção de que o processo tenha sido truncado no seu desfecho. O assunto será levado em fevereiro ao Supremo Tribunal Federal, que poderá reconhecer a ilegitimidade do procedimento dos senadores.

Como toda questão jurídica essa também é polêmica mas o consenso do maior número é por reconhecer que a renúncia extinguiria o processo. Foi isso, aliás, o que o consultor-geral da República disse ao presidente Itamar Franco quando o Congresso recebeu a carta de renúncia. Os senadores, constrangendo o ministro Sidney Sanches a convocá-los para uma sessão de tribunal já inexistente, apenas cumpriam o desígnio político de condenar expressamente o ex-presidente e de tornar isso ostensivo pela oportunidade que lhes davam os canais de televisão abertos durante toda a madrugada.

Aparecido marca viagem

O presidente de Portugal, Mário Soares, receberá credenciais do embaixador José Aparecido no próximo

dia 12. O embaixador, acompanhado só pelo filho José Fernando, embarca para Lisboa no dia 9.